



De LUTO por Cabo Delgado em LUTA pela Paz

Estimadas companheiras

Temos vindo a seguir com muita atenção e preocupação os acontecimentos de violência extrema que estão a ocorrer na província de Cabo Delgado desde o início de Outubro de 2017.

É com enorme angústia que temos vindo a tomar nota que a partir de meados de 2020 os episódios de violência recrudesceram e têm vindo a provocar cada vez mais assassinatos, raptos, destruição e desaparecimentos e a maior crise humanitária dos últimos 30 anos em Moçambique com pelo menos 40% da população (700.000 pessoas) de Cabo Delgado deslocada e refugiada. Destas, a maioria são mulheres e crianças que estão a sofrer todas as consequências das violências, do abandono das suas terras e casas, da perda de familiares e amigas/os, das doenças, da fome, e dos profundos traumas que esta situação lhes impõe.

Foi ainda com maior consternação que soubemos do ataque à vila de Palma em 24 de Março e de todos os acontecimentos terríveis que se seguiram e que aprofundaram ainda mais a tragédia humanitária que se vive na província. Além disso, como muitas companheiras moçambicanas têm referido, a situação específica vivida pelas meninas e as mulheres e os danos que lhes são infligidos, em razão do seu sexo e género, têm vindo a ser negligenciados tanto nos meios de comunicação social, como em muitas das pesquisas levadas a cabo por especialistas nacionais e estrangeiros assim como pelas autoridades nacionais. Entendemos que as suas vozes, conhecimentos e a sua plena participação em todos os processos de decisão são cruciais para por fim à violência, iniciar a reconstrução pós-bélica e construir uma paz verdadeira e duradoura.

Com esta carta queremos declarar a nossa total solidariedade para com as mulheres e todas as pessoas de bem de Moçambique que lutam pela paz, a justiça e os direitos humanos.

Queremos expressar a nossa total disponibilidade para contribuir, da maneira que considerem desejável, para chamar a atenção da comunidade internacional para o vosso Luto por Cabo Delgado e para a vossa LUTA pela Paz.

Estamos prontas/os para fazermos parte de um grande movimento de denúncia das atrocidades cometidas contra todas as pessoas em Cabo Delgado em especial contra as mulheres e as raparigas.

Apelamos veementemente às autoridades nacionais, regionais e internacionais para que tudo façam para terminar com esta guerra e desenvolvam as políticas necessárias e justas para o retorno em segurança das/os deslocadas/os e o recomeço digno das suas vidas.

Um forte abraço



Del LUTO por Cabo Delgado en LUCHA por la Paz

Estimadas compañeras

Hemos estado siguiendo con gran atención y preocupación los acontecimientos de extrema violencia que se han estado produciendo en la provincia de Cabo Delgado desde principios de octubre de 2017.

Desde mediados del 2020, con gran angustia hemos estado observando que los episodios de violencia (asesinatos, secuestros, destrucción, desapariciones...) provocando la mayor crisis humanitaria de los últimos 30 años en Mozambique, con al menos el 40% de la población (700.000 personas) de Cabo Delgado desplazadas y refugiadas. La mayoría de estas personas son mujeres y niñas que están sufriendo las consecuencias de la violencia, el abandono de sus tierras y hogares, la pérdida de familiares y personas amigas, las enfermedades, el hambre y los profundos traumas que esta situación les impone.

Fue aún con mayor consternación que nos enteramos del ataque a la aldea de Palma el 24 de marzo y de todos los terribles acontecimientos que siguieron, y que profundizaron aún más la tragedia humanitaria en la provincia. Además, como han señalado nuestroxs colegas mozambiqueñxs, la situación específica que viven las niñas y las mujeres y los daños que se les han infligido, debido a su sexo y género, han sido desatendidas, tanto en los medios de comunicación como en muchas de las investigaciones llevadas a cabo por expertos nacionales y extranjeros, así como por las autoridades. Entendemos que sus voces, conocimientos y plena participación en todos los procesos de decisión son cruciales para poner fin a la violencia, iniciar la reconstrucción posbélica y hacer que suceda una paz verdadera y duradera.

Con esta carta queremos declarar nuestra plena solidaridad con las mujeres y con todas las personas de bien de Mozambique que luchan por la paz, la justicia y los derechos humanos.

Queremos expresar nuestra plena disposición a contribuir, en todo lo que consideren conveniente, a llamar la atención de la comunidad internacional a su Luto por Cabo Delgado y a su LUCHA por la Paz.

Estamos dispuestxs a formar parte de un gran movimiento para denunciar las atrocidades cometidas contra todas las personas en Cabo Delgado, especialmente contra mujeres y niñas.

Hacemos un serio llamamiento a las autoridades nacionales, regionales e internacionales para que hagan todo lo posible para poner fin a esta guerra e implementen las políticas necesarias y justas para el retorno seguro de las personas desplazadas y el comienzo digno de sus vidas.

Un fuerte abrazo



Cabo Delgati DOLOZ BETEA

Bakearen aldeko BORROKAN

Mozambiqueko emakumeentzako gutuna

Lagun estimatuak

Arreta handiz eta kezka handiz jarraitu ditugu Cabo Delgadon 2017. urteko urriaren hasieratik izan diren muturreko indarkeriazko gertaerak.

2020ko erdialdeaz geroztik, larritasun handiz ikusi dugu indarkeria-gertaerek (hilketak, bahiketak, suntsiketa, desagerepenak...) azken 30 urteetako krisi humanitario handiena eragin dutela Mozambiken, hori dela eta, Cabo Delgadon desplazatu eta errefuxiatuek populazioaren %40a (700.000 pertsona) suposatzen dute. Pertsona horietako gehienak emakumeak eta haurrak dira, eta beren baitan indarkeriaren ondorioak, beren lurra eta etxeak uztea, senideak eta lagunak galtzea, gaixotasunak, gosea eta egoera horrek ezartzen dizkien traumak jasaten ari dira.

Are gehiago, Palma herrixkari martxoaren 24an egindako erasoaren, eta horren ostean egondako gertaera beldurgarri guztien berri izan genuen, zeinek gehiago sakondu zuten probintziako tragedia humanitaria. Gainera, gure lankide mozambiketarrek adierazi dutenez, neskatoek eta emakumeek bizi duten egoera espezifiko eta sexuagatik eta generoagatik eragin zaizkien kalteak ez dira aintzat hartu, ez komunikabideetan, ez aditu nazionalak eta atzeritarrek egindako ikerketa askotan, ez eta agintariak ere. Emakume eta neskatoen ahotsak eta ezagutzak gerra honetan guztiz kanpoan egon direla ziurtatzen den bezala, indarkeria geldiarazi eta amaitzeko, gerraosteko berreraikuntzari ekiteko eta benetako bake iraunkorra gertatzeko, beren ahotsak entzutea beharrezkoa dela uste dugu.

Gutun honen bidez, bakearen, justiziaren eta giza eskubideen alde borrokatzen diren Mozambiqueko emakume eta pertsona guztiekiko erabateko elkartasuna adierazi nahi dugu.

Adierazi nahi dugu prest gaudela, komenigarritzat jotzen den orotan, nazioarteko komunitatearen arreta Cabo Delgadoko Lutora eta bakerako borrokara erakartzeko.

Prest gaude mugimendu handi batean parte hartzeko, Cabo Delgadon pertsona guztien aurka, bereziki emakumeen eta nesken aurka, egindako ankerkeriak salatzeko.

Nazioko, eskualdeko eta nazioarteko agintariei dei egiten diegu ahal duten guztia egin dezaten gerra honi amaiera emateko eta beharrezko eta bidezko politikak ezar ditzaten, lekualdatuak seguru itzultzeko eta beren bizitzetara duintasunez ekiteko.

Besarkada handi bat



Assinaturas – Firmas - Sinadurak

Estado Espanhol

AIPAZ (Asociación Española de Investigación para la Paz) que agrupa a 25 organizaciones

ASOCIACIÓN EUSKADI-CUBA <http://www.euskadicuba.org/>

BIZILUR Asociación para la Cooperación y el Desarrollo de los Pueblos. <https://bizilur.eus/es/>

GEA/UAM (Grupo de Estudios Africanos/Universidad Autónoma de Madrid) <http://grupodeestudiosafricanos.org/>

GERNIKA GOGORATUZ. Centro de Investigación para la Paz <https://www.gernikagogoratu.org/>

GERNIKATIK MUNDURA. ONGD. <https://gernikatikmundura.wordpress.com/>

Integrantes de la Plataforma ELKARTASUNA ERALDATUZ por una Cooperación crítica

<https://aipaz.org/centros-aipaz/>

LUMALTIK HERRIAK <https://www.lumaltik.org/>

MUNDUBAT <https://www.mundubat.org/>

MUGARIK GABE <https://www.mugarikgabe.org/es/>

PAZ CON DIGNIDAD <https://www.pazcondignidad.org/>

Estado Português

ACF - Associação contra o Femicídio

Associação igualdade.pt

Akto - Direitos Humanos e Democracia

AMCV - Associação de Mulheres contra a Violência

Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

APDMGP - Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto

APEM - Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres

Associação EcoGerminar

Associação Espaços - Projetos Alternativos de Mulheres e Homens

Associação Mulheres sem Fronteiras



Brigada Antifacista Fernanda Mateus
Casa da Esquina
Colectivo Mães Feministas de Coimbra
Coolabora, CRL
Dignidade
EOS - Associação de Estudos, Cooperação e Desenvolvimento
FEM - Feministas Em Movimento
Fundação Cuidar o Futuro
GRAAL
Greve Climática Estudantil
Grupo de Trabalho Ecologias Feministas de Saberes
HeForShe Portugal
Humaniza Coletivo Feminista
Movimento do Centro pela Justiça Ambiental
Mulheres na Arquitectura
Nascer em Coimbra
Núcleo Antirracista de Coimbra
Opus Diversidades
Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM)
República Marias do Loureiro
República Rosa Luxemburgo
República Solar des Kapängas
SaMaNe - Saúde das Mães Negras
Secção de Defesa De Direito Humanos AAC
SEIES - Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, Crl
SERES
Slam das Minas Coimbra
UMAR - núcleo de Braga
União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR



Individuais

Alexandra Vieira, Deputada do Bloco de Esquerda à Assembleia da República

Ana Sofia Fernandes, membro do Grupo de Referência Mundial da Sociedade Civil da Spotlight, Iniciativa da UE/ONU para acabar com a violência contra as mulheres e raparigas até 2030

Carla Cerqueira, docente universitária, investigadora e ativista feminista

Cristina Maria Coimbra Vieira, professora universitária

Cristian Villar-Toribio, estudante de doutoramento da Universidade de Sevilha

Emiliana Maria Diniz Marques, professora da universidade de Viçosa, Brasil

Eunice Gonçalves Duarte, artista e performer

José João Rodrigues, dirigente da ANIMAR e artesão social

Luísa de Pinho Valle, estudante de doutoramento da Universidade de Coimbra

Marcela Uchôa, filósofa PhD e activista política feminista

Marco Domingues, presidente da animar, professor e agricultor

Maria Neto da Cruz Leitão, especialista em saúde materna e obstetrícia, professora

Mário Montez, professor do ensino superior politécnico

Paula Machava, professora da universidade Lúrio e estudante na universidade de Coimbra

Pedro Coelho, realizador e produtor

Sandra Silvestre, formadora e activista política feminista

Selma Uamusse, Música moçambicana na diáspora

Teresa Cunha, feminista activista e professora

Vânia Ribeirinho Alves, activista feminista